ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3585

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DUM artigo de Alfredo Pimenta — com a devida vénia:

"Os republicanos exaltavam o portuguesismo do Senhor D. Manuel que, no vocabulario de ocasião, significava negação da Sua Realeza. Para eles, o Senhor D. Manuel fôra um grande Rei, precisamente porque afirmara um não-Rei. Para eles, Sua Majestade merecia todos os elogios e atenções, "post mortem„, precisamente por aquilo que, a ser verdadeiro, acarretaria para a Sua memoria reserva e censura.

Para eles, o Rei era digno de regressar á sua patria, como cadaver, era digno de se acolher, no seu sono eterno, á terra portuguesa, precisamente, a serem verdadeiras as suas alegações por ter renegado a sua Patria e faltado ao que devia á sua Patria, como Rei.

Os republicanos fizeram de Sua Majestade um Rei para seu uso:

Ora um Rei para uso de republicanos não é Rei...„

Segundo consta, D. Manuel de Bragança bastantes vezes se irritou com o procedimento de certos monarquicos, como muitos destes apreciaram o seu isolamento em Trevickenham, a sua indiferença, como se dizia, com bastante severidade.

Não foi até por causa disto, em grande parte, que se constituiu o integralismo?

A sua morte inesperada e pungente fez que se esquecesse o passado e que os descontentes se inclinassem, perante o seu tumulo.

Os republicanos não celebraram D. Manuel de Bragança pelas suas qualidades de rei. Limitaram-se a reconbecer que fôra, no estrangeiro, um dedicado amigo da sua Patria. Seria demais esperar que eles o aclamassem, uma vez morto, depois de o terem destronado, enquanto vivo.

O *Diario de Lisboa*, que se representa a si proprio, emitindo opiniões e alvitres por sua conta e risco, pediu em termos claros que o seu cadaver viesse para Portugal, a fim de repousar no Panteon de S. Vicente, ao lado dos seus maiores. Não teve em vista especular nem servir uma politica. Obedeceu a um simples movimento de consciencia.

* * *

O NOVO romance de Nuno de Montemór, com um belo desenho de Raquel, na capa, intitula-se *A Hora Vermelha*. Leitura que nem o tedio nem as distracções poderão interromper ou demorar.

No momento em que estamos, existe uma preocupação profunda, invencivel — que será o dia de amanhã?

Nuno de Montemór, que é catolico, padre e advoga a solução da crise actual pelo principio do amor cristão e da colaboração de todos em beneficio de cada um, juntou á sua obra de romancista um dos seus trabalhos mais notaveis.

* * *

A LIVRARIA Maggs, de Londres, vai publicar em breve o 3.º volume do catalogo de livros do seculo XVI organisado por D. Manuel de Bragança, aproveitando-se das notas deixadas pelo ultimo rei de Portugal.

OUTONO

Na crise que atravessamos, a chegada do outono já não tráz as vagas nostalgias, os dôces murmurios dos corações feridos, as vagas da fatalidade que vão cerrando levemente os olhos imensos com que os tuberculosos medem a Imensidade. Tudo isso passou ou, se não passou, repousa, por algumas decadas, no seio das deliquecencias do romantismo.

O verão é uma estação prodiga e amavel para os pobres, não só porque o calor se suporta mais facilmente que o frio, exigindo, portanto, menos roupa no corpo, na cama, e menos fogo no lar, mas tambem porque a alimentação aparece mais variada, abundante e barata. Diminue o numero dos desempregados e aumenta geralmente o salario, graças ao fragor das colheitas e ao desenvolvimento de todos os trabalhos agricolas. Numa formosa aldeia da Beira, ouvimos dizer a um trabalhador de enxada:

— No verão, não tenham pena de mim...

Realmente, nos meses de calor, os rigores da sorte suportam-se, os golpes da adversidade suavisam-se. O vinho salta dos toneis para os copos com mais espuma e mais espirito, afastando penas e tristezas, inflamando as loucuras dormentes — o que incita os animos á guerra, á bravata, ás rapidas liquidações de contas, de ordinario sangrentas. Por causa disso, Lombroso sustentava que, de junho a outubro, a curva do crime ascendia, principalmente nos paises onde o sol, o alcool e a folia davam ao instinto a primasia sobre a razão. Os varapaus não conhecem temores...

Quando chegam as primeiras chuvas, logo baixa a temperatura, e a natureza despe as suas galas, alongando-se as noites desmedidamente... Sentem-se os primeiros arrepios. A gripe abraça-se ousadamente aos passeantes e aos namorados que não se resguardam a tempo das aragens traiçoeiras. A aspirina inicia a sua obra sudorifera e anti-febril. Os medicos á cabeceira dos enfermos, recomendam gravemente:

— Não saia de casa, enquanto não estiver curado, e sempre bem abafado...

O conselho raramente encontra quem o siga á risca — o que provoca recaidas e recriminações brandas:

— Não fez o que eu lhe disse! Era de prever... Agora tem para alguns dias, embora lhe custe.

— Mas como quere o sr. doutor que eu fique em casa, de braços cruzados, se tenho de sustentar a minha familia, labutando para escapar á miseria?

Esta pregunta, que no fundo é uma resposta, vem aos labios fatalmente, num fremito de amargura. Os medicos ouvem-na uma e muitas vezes, reconhecendo que a sua prudencia e a sua ciencia nada podem contra necessidades duras e imperiosa. Quantas vezes a morte não assiste a este aflitivo dialogo, deixando passar através dele a sua algida e invisivel respiração!

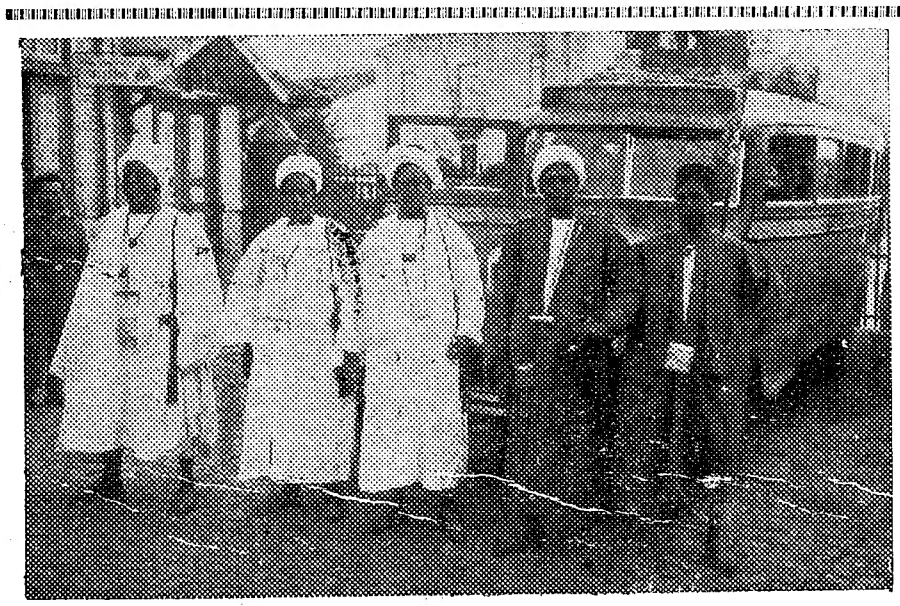
— A cama não dá saude e é nela que expiram os que se tratam a rigor....

Este argumento convence os timidos que se mostram audazes e aventureiros.

— "Dos fracos não resa a historia„, pensam consigo. E na modesta e apagada mancha do seu viver passa um lampejo sinistro em que não reparam. Correm ao seu emprego, á sua fabrica, á sua oficina ou ao seu escritorio. Bagas de suor frio correm-lhe da fronte.

— Estou muito fraco. Melhor teria sido, se não viesse.... Que tonturas na cabeça!

O regresso ao lar, atravez das chusmas, é já uma alucinação: a febre abraza, mas a alma arrefece.... — *In pace.*



Os regulos da Guiné pouco antes de embarcarem para a sua excursão ao sul do país
(Ler noticia na 5.ª pagina)

A CENA, copiada do natural, passou-se no Cais da Areia, ao principio da tarde de hoje.

Um operario a quem a falta de trabalho forçara a deambular por ali, em busca de ganhos ou de sustento, abeirou se dum guarda fiscal e, abrindo na presença dele um saco de remendos, disse qualquer coisa que não ouvimos.

— Não pode passar! — decidiu o guarda.

— Mas.... é nacional!.... obtemperou o operario.

— Não quero cá saber! Não pode passar!

Desiludido, mas animado ainda por uma sepernaça intima, o "homem do contrabando„ desapareceu, para só voltar depois de mais uma hora decorrida.

O guarda já fôra rendido. Mas o que o rendera tinha como o anterior a consciencia do seu dever e, consequentemente, manteve-se tambem insensivel aos lamentos do infeliz:

— São ordens! Não pode passar com isso!

Compreendendo por fim a inutilidade dos seus esforços, o homem voltou atrás mais uma vez e, fechando os olhos de que escorriam lagrimas, tirou do saco um a um, deitando-os ao rio, quatro pães que lhe haviam dado a bordo de um barco, em troca de quaisquer serviços que prestára.

Cumpriu-se a lei, mas ficou uma familia a estalar com fome.

* * *

FOI numa tarde assim, sombria e dolorosa, já envolta pela atmosfera doirada do outono que, ha dez anos, morreu uma das mais belas e brilhantes figuras do jornalismo: Afonso de Bragança. Toda a sua obra ficou nos jornais, condensada ou, se quizerem, dispersa em flocos de graça, em silhuetas de ironia, em laivos de ternura. Ninguem como ele teve o dom de fixar, em pequenas cronicas, dum sobrio e estilizado recorte, os motivos fugitivos desta casquilha e pitoresca Lisboa.

Afonso de Bragança atravessou a vida, de monoculo em riste, um pouco altivo, pouzando, apenas, nas bancas das redacções e nas mesas dos cafés.

A ele se deve talvez, em parte, a renovação do jornalismo português. E como não era um cabotino, nem um vaidoso, morreu pobre, desconhecendo o triunfo, que chegou tarde, inutilmente, já quando tinha morrido.

* * *

OS nomes de Nicolau e de Trindade já passaram as fronteiras. *Actualidades* — que, parcial e temporariamente, substitui o *A B C* de Madrid — dedica, no ultimo numero, uma página grafica aos ultimos acontecimentos ciclistas portugueses.

* * *

O NOVO livro de Zuzarte de Mendonça, Filho, sôbre a *Historia Maravilhosa de Nun'Alvares* vai ser posto á venda, amanhã.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Virginia Veiga de Araujo Raposo, D. Carmen Loureiro Mendes Correia, D. Helena Rolim Geraldes Barba, D. Maria do Carmo Palma da Silva Bruschy, D. Maria Emilia Calheiros Braga, D. Maria Elvira de Macedo Dias Macieira, D. Maria Eugenia Ressano Garcia, D. Maria Cristina de Sá Teixeira Paixão Pereira e D. Maria Capela de Azevedo.

Casamentos

E' absolutamente falsa a noticia que ontem démos do ajuste de casamento de mademoiselle Marie Louise Dartout com o sr. D. Antonio Braamcamp Sobral.

Pedimos desculpa da publicação de tal noticia, pois abusaram da nossa boa fé.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem, no aristocratico São Luiz Cine, do filme «O medico e o monstro»:

Condesa de Carrobio, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Flora Bartos do Amaral e filhas, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden de Supardo, D. Alda Cabral Gentil e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos HeHnriques, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Elisa Talone Ferreira, D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Maxia de Dromund Bettencourt, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Fanny Fonseca, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Alda Barroso, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Nelly de Aguiar e filha, D. Stela Almarço da Costa Santos, D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Emmie Folhay de Castelo Lopes, D. Ana da Cunha e Menezes Taborda, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Luiza de Bragança Pinto Coelho, D. Eva do Nascimento e filha, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Izabel Lallemant, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribero Ferreira, D. Maria Candida Cardoso Moraes Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Adelaide Barros Costa Serra, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Ricardina da Cruz Cabral Marques da Costa, D. Raquel da Silveira, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Marieta Bernaud Caycia, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Helena de Lencastre, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Sofia Cerejeiro, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Pereira, D. Maria Pavão, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Na Exposição Industrial

Tem sido muito admirado o interessante «stand» Anibal Tavares, pelo requintado gosto das joias expostas e selecção de pratas de arte.

Impõe-se uma visita ao seu estabelecimento, 95, rua da Prata, 97.

O Bife á Jansen

Marca uma distinção, a qualidade da cerveja, testemunha a sua fama. Frequente V. Ex.ª o Salão Jansen.

Quando se constipam

O USO constante de remedios internos desarranja os pequenos estomagos. As mães modernas preferem o Vicks VapoRub; basta fricional-o na garganta e no peito as deitar.

VICKS VAPORUB

TEATRO E CINEMA

"Meu ultimo amor"

O Odeon estreiou ontem um grande programa de filmes mexicanos, um deles de pouca metragem e acompanhando as actualidades cinematograficas, e outro de grande interesse e podendo ser considerado o melhor da produção mexicana, «Meu ultimo amor», comparavel aos mais espirituosos filmes franceses pela delicadeza de argumento e amavel interpretação do mavioso cantor José Mojica e da gentil Ana Maria Custodio. A bailarina oriental Zulaika confirmou a autenticidade dos seus sugestivos bailados, e o prestidigitador «Comitre» continuou servindo licores ao publico que o aplaude com entusiasmo. A «Foz Melody Band» obteve novos aplausos nos seus numeros tocados e cantados.

Antonio Silva

Actor brilhante, dos raros que não contam um fracasso na sua carreira, antes a tem feito de triunfos e de sucessos consecutivos, Antonio Silva, o comico notavel do Variedades, está agora, de novo, em pleno exito, graças ao seu trabalho esplendido no curioso e dificil papel que desempenha na farsa ali em cena, «Desculpa, ó Caetano!», papel que atesta e afirma as suas belas qualidades de comediante, por isso que, na mesma figura, ele nos dá dois tipos magnificos de comedia.

«Hora Suprema» hoje, no Apolo

Agora em espectaculos por sessões, volta hoje a representar-se, no Apolo, para inicio da época de inverno, a emocionante peça «Hora Suprema» com a ilustre actriz Ester Leão num dos principais papeis. Com a apresentação dessa peça em dois espectaculos cada noite, os preços dos lugares tiveram um sensivel abatimento, o que concorrerá para que todos possam apreciar uma obra que constituiu o maior exito teatral do verão findo.

Mary Carmen, no Capitolio

A notavel coupletista e estilista de tango Mary Carmen que se encontra trabalhando com extraordinario exito no Capitolio, está dando as suas despedidas, em virtude de ter de seguir para Espanha, a fim de cumprir novos e vantajosos contratos.

Ninguem deve, pois, deixar de ir ao Capitolio apreciar a formosa artista, cuja garganta privilegiada e de estranha sensibilidade nos dá o sentido exacto da melodia dos tangos.

Atrás do reposteiro

Para a Companhia Estevão Amarante, além dos artistas a que ontem fizemos referencia, foram tambem contratados a actriz Maria Alvarez e o actor comico Augusto Costa (Costinha).

—Desligou-se da Sociedade Artistica do Teatro Apolo a actriz Albertina de Oliveira.

—O empresario Antonio de Macedo fechou contrato com o actor Alberto Ghira, que vai reaparecer no Politeama, na revista «Areias de Portugal».

—Está em Lisboa, desde ha dias, o antigo empresario teatral sr. Manuel Alegria, do Porto.

—Representa-se amanhã e depois de amanhã, no Trindade, a revista desportiva «O Solar dos Leões», realizada por amadores do Sporting Club.

—A companhia Armando de Vasconcelos, que hoje estreia no Sá da Bandeira, do Porto, a opereta «A Flôr de Liz», termina a sua temporada naquele teatro no dia 10 do corrente.

—O Gimnasio tambem vai realizar espectaculos de cinema e teatro, uma parte preenchida com grandes filmes e a outra com comedias em dois actos.

—Pela sua inspiração deve, rapidamente, popularizar-se a lindissima musica que acompanha o espirituosissimo fonofilme do Cine Gimnasio, o «Estudante Mendigo» que ainda hoje, na «matinée» deu uma enchente aquele elegantissimo ex-teatro. No domingo volta a haver «matinée» com entrada gratis para as crianças.

—Anda muita gente intrigada com o misterio dum numero que se está exibindo no Coliseu, intitulado «Nereidas», e que faz parte da Grande Companhia de Circo, que tem obtido ali o mais estrondoso sucesso.

—Pela venda de bilhetes já efectuada até agora tudo indica que vão ser concorridissimas, no proximo domingo, as «matinées» do Politeama, com «Areias de Portugal», e Avenida, com a comedia «O Escorpião».

—Tambem têm papeis importantes na peça «Dona Formiga», a subir á cena no Nacional, Palmira Bastos, Maria Clementina Emilia de Oliveira, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.

—No Odeon vão completar-se os espectaculos de cinema com exibições de comedias, que vão ser interpretadas por um grupo de artistas chefiados por Alice Ogando e Carlos Santos.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha deve fazer o Natal no Teatro Manuel Arriaga, no Funchal, percorrendo depois os teatros dos Açores.

—Está de luto pelo falecimento de uma sua tia o empresario José Climaco.

—Em ultima representação repete-se esta noite no Nacional o celebre drama «Frei Luiz de Sousa».

—No alegre Salão Alhambra, do Parque Mayer, estreia-se hoje a estrela de bailes espanhois «Gitallina de Triana».

—No Julio das Farturas, do Parque Mayer, estreia-se hoje as bailarinas espanholas Hermanas Perez.

—No Capitolio o espectaculo de hoje é dedicado á sociedade elegante e nele toma parte a coupletista Mary Carmen e a bailarina Lolita Dominguez.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 30: MILÃO (16 kw.—331,9 m.): «A italiana de Argel», de Rossini.

19 e 45: ROMA (50 kw.—441,2 m.): recital de violino.

20: BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw.—337,8 m.): concerto pela orquestra sinfonica da I. N. R.; PRAGA (120 kw.—488,6 m.): transmissão da sala Smatana do Municipio de Praga do concerto dado por Ada Sari.

20 e 30: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto pela orquestra B. B. C.

20 e 45: RADIO PARIS (75 kw.—1.724 m.): concerto pela «Association dos concerts colonne».

21: RABAT (6 kw.—416 m.): musica de camara por um quinteto de instrumentos de corda e piano; BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—301,3 m.): teatro.

21 e 5: BARCELONA (8,60 kw.—348,8 m.): sardanas.

21 e 15: VARSOVIA (120 kw.—1.411,3 m.): musica de dansa.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): recital de violino por Alda Fachiri.

Emissões nacionais

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

Das 22 e 20 ás 24: C T 1 B O (Herlziana, em 283,6 m.): discos.

PHILIPS

Super-Inductance 630/830

EXAMES

Completou o curso de Medicina o capitão da Guarda Republicana sr. Antonio Borges Sacôto.

HOJE, ás 21,30 — CINE GINASIO

Gracioso entrecho — Lindissima musica

Estudante mendigo

Domingo, as 15 horas «matinée» ◆ *ENTRADA GRATIS ás creanças* ◆

TEATRO NACIONAL

HOJE—3 de novembro

Frei Luiz de Sousa

Extraordinario exito

4.ª feira, 9—Primeira representação da comedia dos Irmãos Quintero, tradução de Cristovão Aires

Dona Formiga

com Adelina Abranches e Nascimento Fernandes

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James

A MAIOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

TODAS AS NOITES NO POLITEAMA

AREIAS DE PORTUGAL

VARIEDADES

Desculpa, ó Caetano!

ACH. BRITO

A grande marca nacional de sabonetes e perfumarias. O seu melhor reclame é feito pelos proprios consumidores

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

Reflexões

por Norberto de Araujo

A incondicionalidade é hoje uma doença na sociedade portuguesa.

«Sem condições» — eis a exigencia generalizada dos individuos.

Diz-se que não ha critica em Portugal. Critica cientifica, critica literaria, critica artistica, critica politica.

Não ha; não pode haver.

E' um triste caso de inferioridade colectiva.

Colocamo-nos fora da contenda porque não temos uma autoridade especial para ser critico.

Com efeito, a critica é uma função superior de espirito, que além de exigir natural cultura especializada, requere sobretudo uma intuição; um sentido glacial das conveniencias, um instinto, quasi um temperamento psiquico autoritario — que em boa fé reconhecemos não possuir.

Se fossemos critico — e algumas vezes o temos ensalado — seriamos um degraçado...

A gente portuguesa, nesta geração transviada do bom senso, exige, quando é criticada na sua obra, uma incondicionalidade absoluta.

A rectidão dos perigos implica, por parte de quem critica — isto é: de quem observa a vida nacional um sentido seleccionador ou estimulante — o dever de estabelecer reparos e de apurar qualidades, ou seja de «elogiar» e «de maldizer», indiferentemente para o objecto em estudo, e no proposito unico de reunir um conjunto de exame, o «bem» e o «mal», o optimo e o mediocre conjugados até darem um todo inflexivel — que é a critica.

O comentario não tem tamanhas exigencias, mas no fundo requere identicas formulas, suavizadas pela ligeireza.

Ora isto é impossivel, por contingente.

Trate-se de uma obra de arte, de letra, ou de ciencia; trate-se de teatro, de livro, de teorias, de um poema ou de uma fachada arquitectonica — o mais leve reparo leva ás do cabo.

Em politica este *virus*, que vem de longe, toca a extrema.

Ha que se ser «jacobino» dentro de qualquer doutrina. Ou jacobino branco ou jacobino vermelho.

A pessoa politica — homem de estado ou ensaista de formulas — exige que o classifiquem o melhor dos Richelieus, dos Pombais, ou dos Gladstone deste mundo.

Ai, logo, sem reticencias.

Esta palavra «reticencias» foi mesmo adoptada para significar a inversa da incondicionalidade.

Concretizando:

— «O tipo disse bem do meu livro, mas ha lá umas reticencias».

Os fanaticos do narcisismo tomam as leais observações, as justas reservas, como incapacidade admirativa ou como negação de seu... mérito absoluto.

Em Arte, a começar pelo teatro, a susceptibilidade, embora refreada pela «convenienca social de dissimular», chega a ser doentia.

E já não nos referimos aos vaidosos profissionais, aos «unicos», aos Robespierres intangiveis, aos «casacas de briche» que querem Deus para eles e o Diabo para os outros.

Esses não têm discussão, enquanto a gloria fôr para eles a pastilha de goma que se mastiga, indefinidamente — e faz sêde.

Não.

São mesmo os individuos de equilibrio moral, de relativa saude intelectual, aqueles que exigem dos outros que se rendam sem condições.

De modo...

De modo que critica a sério algum infeliz que em Portugal nascesse fadado para isso, corria o perigo de em meia duzia de anos não ter meia duzia de pessoas sinceras no cumprimento.

— Vai ali Fulano. Tu falas-lhe secamente. Mas olha que ele ha meses referiu-se a ti com muita consideração na critica que fez da tua obra.

— Pois sim... Mas é que tu não viste a facada que ele me passou nas entrelinhas, nas reticencias.

— Então agrada-te mais a tareia que te deu Cicrano...?

— Sim. Esse, ao menos, sempre me quis desacreditar, e áparte o sucesso de má lingua que fez, ninguem viu naquilo senão parti-pris, despeito, invejasinha. Cortei as relações com ele, e... cortei-lhe as pernas. Se ele agora me fizer alguma critica aspera todos dirão: «não admira; estão mal».

— E' bem achado...

E é.

Chega a ser heroicidade andar a procurar virtudes ou qualidades numa obra produzida, ou numa individualidade saliente, mas apontar-lhe tambem um defeitozinho na cosedura.

Ha que ser escravo, subserviente, capacho de reputações.

Este «meio termo», que o estado melindroso da nossa vida social aconselha, de méritos, apontando os êrros — não serve.

E chega-se a encontrar justificação para estas pessoas azedas, ou ambiciosas de notoriedade, que leram muito os «Gatos» e falam de Rochefort, e cujo lema é «deitar abaixo» e guardar a admiração para os da sua zona intima de café.

Repetimos: ha heroicidade neste proposito de conciliar, de equilibrar, de animar, de admirar, sem nos pendurarmos como gaiatos ou como criados de tábua nas trazeiras dos coches triunfais.

Ha que ser burro ou ha que ser mau.

* * *

Outro vezo do nosso tempo: a procura de conflitos. Armar um conflito por dá cá aquela palha. Sonhá-lo de noite; praticá-lo de dia.

Boa fé, lealdade, desejo de acertar, não são qualidades civicas suficientes para estabelecer a confiança reciproca.

Quando o caso é para publico, a psicose refina. E ouvi uma vez este dialogo:

— Então a noite não foi boa? (era a noite de uma «premiére» de teatro).

— Não. Não houve ponta por onde pegar. Não se pôde fazer chinfrim. Uma coisa qualquer com muitas palmas nos finais dos actos.

Ou desta sorte:

— Então a assembleia geral?

— Não deu nada. Decorreu bem; foi tudo aprovado.

A mais elementar dignidade aconselha que se discorde ante o êrro. Mas parece que devia ser um sacrificio discordar, que equivale logo — é claro — a estabelecer o conflito.

Não, senhor. O sacrificio é não ter pretextosinho para o caso conflituoso.

E depois a série de «convicções», de «principios», de «intransigencias» que esta gente possui!

— Pois sim. Tudo será muito bonito. Mas eu tenho os meus principios...

Na politica portuguesa, desde imemoraveis tempos foi assim. E nunca houve pais onde os principios andassem tão á matroca.

* * *

Temo-nos referido nesta Pagina dezenas de vezes á Justiça Nova que é preciso criar em Portugal.

Não apenas a Justiça dos Tribunais. A propria Justiça elementar que deve presidir aos julgamentos do fôra intimo, aos actos colectivos e publicos.

Ser injusto por indiferença ou justo por acaso — corresponde á vida animal ou á vida humana primaria.

Os povos velhos que mais alto subiram no conceito universal, e deixaram Civilizações — fôram aqueles que primeiro traçaram as bases sobrias de uma Justiça, de lei e de bom senso, cujas tábuas ainda perduram. E note-se que em tempos recuados a pratica das formulas de processo era muito contingente.

O desprezo que se tem hoje pela honra alheia corre parelhas com a insensibilidade perante a injustiça.

Deitar um homem ás feras da maledicencia, para a vida toda, não será um prazer—convimos—mas não é um remorso.

Ha uma instituição que se chama objectivamente, pela razão local, o Torel. E' um instituto social com a sua razão de ser, e que merece a consideração publica.

Mas—senhores!—criem um espirito de Justiça nova e de respeito pelo individuo, e o Torel será muito mais digno e muito mais util.

Se as cadeias são fabricas de criminosos (e ai do inocente ou do predisposto que lá cai!) o Torel, aqui, pelo menos, é uma fabrica de suspeitos.

Por dá cá aquela palha, e com um pouco de habilidadesinha, ferra-se com um cidadão no Torel, no Aljube, ou lá como se chamam as casas de investigação.

—Lá se apura...

Apura não apura, o nome da «vitima»—não é a vitima queixosa —vem nos periodicos, mais ou menos veladamente.

O cadastro é tirado—cientificamente.

O homem chama um amigo, ou arranja um advogado ou mete um empenho.

Nesta altura é meio criminoso confesso. Defender-se é um indicio.

Se se entrega á sua propria confiança ou consciencia—está pronto, antes da 1.ª instancia.

Depois, ás vezes no dia seguinte á saida da noticia, apura-se que houve equivoco. Pedem-lhe desculpa; o queixoso recebe um aviso «para que não torne». Ou—se não houve queixa—o agente faz cara de dó, e daqui a bocado já se não lembra.

O homem vai aos jornais.

Ora a gente numa redacção nunca sabe, quando um sujeito timidamente, ou com uma audacia forçada, entra pela porta dentro, se ele é ou não é maroto, se diz a verdade, se nos vem contar uma historia.

E' para nós tambem um suspeito. «Foi absolvido ou posto na rua, mesmo no Torel. Quem sabe como isso se fez?».

E publica-se ás vezes um desmentidozinho em corpo 6, com o mesmo titulo, e que ás vezes só serve para comprometer ainda mais. «Mais uma vez o nome no jornal...»

E isto sucede ainda quando o redactor que fez ou que recebeu a noticia não se dá a supôr que a sua dignidade profissional «vai ficar em chéque», e nesse preconceito inhumano teima em que o delito se deu, que o homem é culpado e teve padrinhos, e «dá dar uma noticia errada é que eu nunca dei na minha vida».

Etc.... etc.

A Justiça Nova, a justiça social, o respeito dos homens uns pelos outros, mandam que estas cousas não se pratiquem, ou a sua possibilidade fique reduzida.

E' possivel que em cada cem casos que passam na Investigação (e admitimos que os dignos Magistrados tem tempo ou função para «ver o caso» fio por fio) apenas dois ou três sejam deste genero. São mais. Mas admitimos vinte por mil.

Vinte homens por ano abocanhados, desiludidos, sujeitos á pedradas pelo resto da vida—é já uma percentagem bonita para um país de cafres.

E os pequenos delitos? E as crianças? E a identificação anterior ao Juizo? E aquela senhora francesa, cujo marido estava fora de Lisboa, que foi presa uma vez, tomada pela criada da casa que fôra acusada não sei de quê, senhora mãi de familia, que mal sabia o português, e foi para o Governo Civil (ainda era lá), e a fizeram descalçar (posto que delicadamente) e marcar os dedos, e medir altura, de gôrra com gatunas vulgares entre risadas alvares «olha a *madama*...»?

E aquele môço de 25 anos que ha dias, depois de muitos trabalhos e pedidos, lagrimas de mãi e jantar dia sim, dia não, conseguiu um emprego num escritorio da Rua Augusta, e ao fim de três dias foi posto na rua, porque o nome dele tinha vindo no jornal, «sim, caro senhor, está aqui o recorte...»

—Mas isso foi equivoco! Isso foi uma vingança! Isso esclareceu-se! Até o sr. dr. Alexandrino teve pena da minha situação! Pois está tudo escrito no processo.

—Será muito verdade, e «caro senhor», terá razão. Mas cá para nossa casa o senhor não serve.

O que não serve é esta Justiça assim. E nisto que escrevemos não se censuram juizes nem agentes. Condena-se um sistema; verbera-se um ambiente que tolera isto.

No nome da nossa geração? Não; em nome da geração que se está a formar, e perante cuja consciencia tenra e ainda imaculada, a Justiça tem que surgir, embora humana, com todas as claridades do divino.

NORBERTO DE ARAUJO

D.ra Laurinda Alambre
Doenças das senhoras - Partos clinica geral
Rua Garrett, 74, 1.º - Telef. 2 0524
Das 3 ás 6

BORGES DE PINHO
Advogado
R. Prata, 279, 1.º D.to
Telef. 2 3352

A Cidade

CASA AMBOIM
Especialidades em
CAFÉS E CHÁS
70 — R. da Prata — 72
Telef. 2 4739

CASOS DO DIA

Exercicios de artelharia de costa

No areal do Bugio, um pescador foi ontem atingido mortalmente por uma granada

Na bataria do Areeiro prosseguem hoje, á noite, os exercicios de fogos reais por oficiais da nova escola pratica de tiro contra aeronaves e defesa da barra, com peças de 7,5.

O fogo far-se-á para um alvo movel que entrará a barra, iluminado por projectores, havendo tambem um alvo fixo no areal do Bugio para o caso de não ser visto o alvo movel.

Ontem de tarde, fizeram-se tambem exercicios para um alvo que ia sendo rebocado rio acima. Sucedeu que uma das granadas depois de bater na agua, fez ricochete, indo cair no areal do Bugio, em cima duma embarcação que estava encalhada na praia e junto da qual se encontravam alguns pescadores. Um deles, de nome Antonio Moscardo, foi gravemente atingido numa perna.

Andava perto uma embarcação á vela, tripulada pelos conhecidos desportistas srs. Antonio Heredia e Joaquim Fiuza, que correram em socorro do ferido, recolhendo-o a bordo. O seu estado, porém, era desesperado, vindo a falecer pouco depois, no caminho para a Trafaria, onde aqueles senhores entregaram o cadaver ao delegado mari-

★ ★ ★

Iniciaram-se hoje, com a duração de quatro dias, exercicios do batalhão de Metralhadoras 1 e do regimento de Cavalaria 2, os primeiros na praia do Guincho e os segundos entre Lisboa e as Caldas da Rainha.

O batalhão de Metralhadoras, com todo o seu pessoal, e material, abandonou a séde, pelas 14 horas, dirigindo-se para Fontainhas, onde passará a noite de hoje, seguindo na madrugada de amanhã para a praia do Guincho, iniciando-se os exercicios de fogos reais sobre um alvo colocado no mar.

O regimento de Cavalaria 2 saiu do seu quartel em Belem, pelas 7 horas, seguindo para as Caldas da Rainha, em exercicio de marcha de aproximação sobre aquela cidade.

Um comicio galequista

em que se alude a Portugal

BAIONA, 2—Realizou-se um comicio galeguista em que tomaram parte Suarez Picallo, Castelas e Valentim Paz Andrade, que aludiram largamente a Portugal, salientando a conveniencia de desenvolver as relações espirituais e economicas entre a Galiza e a Republica visinha.

Efectuou-se depois um banquete, a que assistiram, tomando lugar na mesa de honra, os srs. drs. Bernardino Machado e Afonso Costa.—(Especial).

O assalto ao agiota Cunha

O agente Campino, da P. I. C., prendeu ontem um individuo que declarou chamar-se Joaquim Matias e morar numa hospedaria da rua Castelo Branco Saraiva, 32, 1.º, por suspeita de ter tomado parte no assalto ao escritorio do agiota Cunha.

O agente Jordão, da mesma Policia, que foi agora encarregado das respectivas investigações, apurou já que o referido individuo deu um nome trocado e é conhecido pelo «Pisca-Pisca», chamando-se Alberto Artur e tendo-se evadido de Africa, onde cumpria pena maior.

Continuam as invesigações para se apurar a culpabilidade de Alberto Artur.

A MORTE DA GOVERNANTE

Continua incomunicavel o proprietario

da casa da rua 20 de Abril

onde se cometeu o crime

Continua sob rigorosa incomunicabilidade o sr. Henrique Alves, dono da casa da rua 20 de Abril, onde foi assassinada a sua governante Maria Joana.

Os «reporters» foram esta tarde recebidos pelo sr. dr. Alves Manteiro, director da Policia de Investigação, com quem conversaram largamente sobre as diligencias feitas pela policia para a descoberta do autor ou dos autores do crime.

O sr. dr. Alves Monteiro teve a gentileza de nos comunicar as razões por que ontem não poude receber os jornalistas após os interrogatorios a que foi submetido o preso Henrique Alves, começando por declarar que este só foi detido ás 20 horas e depois duma conferencia com os medicos peritos do Instituto de Medicina Legal a que assistiu o sr. dr. Azevedo Neves.

O sr. dr. Alves Monteiro só depois de ter a certeza de que uma das impressões digitais encontradas num dos calices que serviram vinho abafado pertencia ao dono da casa é que ordenou a detenção do sr. Henrique Alves.

Os peritos do Instituto de Medicina Legal fizeram o confronto dessa impressão colhida no calice com outras pertencentes ao mesmo sr. Henrique Alves, e colhidas nos anos de 1918 e 1928, impressões que ali se encontravam, por virtude de pequenos incidentes de que ele foi vitima nesses anos.

Depois mandaram-no pegar num dos calices que não tinha qualquer impressão digital, para confrontarem a impressão ali deixada com a anteriormente colhida.

E verificou-se que todas essas impressões condizem.

Apesar de todas estas provas, os medicos peritos enviaram á policia as aludidas impressões para que ácêrca delas se pronuncie o Instituto de Criminologia, de que é director o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva.

Até ás 16 horas, de hoje, segundo conseguimos averiguar, ainda elas não tinham dado entrada naquela repartição.

O sr. Henrique Alves, nos interrogatorios a que ontem foi submetido, mostrou sempre uma grande calma e serenidade, continuando a afirmar que quando se deu o crime se encontrava ausente de Lsboa, facto este que a policia está investigando.

Acêrca dos nomes das pessoas que o visitavam, citou algumas de alta categoria social, que estão fora de toda a suspeita.

Mas a Policia sabe que o sr. Henrique Alves era procurado por outras pessoas, e essas é que importa identificar, pois só assim se poderá levar as investigações a bom termo.

Diz o sr. Henrique Alves desconhecer as pessoas que visitavam a sua governante, embora muitas vezes, quando ia a casa, surpreendesse a criada com criaturas estranhas que ela fechava no seu quarto.

Contou mais que, entrando uma vez em casa, ouviu certos ruidos seguidos de conversação em voz alta. Quando, porém, se dirigia do seu quarto para a cosinha, notou que as tais pessoas deixavam de conversar e que ao mesmo tempo se fechavam as portas da cosinha e do quarto da governante. Esta apareceu-lhe pouco depois, mas não disse quem era a pessoa que tinha dentro da casa.

Intrigado com o caso, o sr. Henrique Alves demorou-se umas três horas a ver se via sair alguem, e como não o conseguisse, acabou por desistir, saindo tão arreliado que até bateu com a porta da escada violentamente. Uma vez na rua, ainda se deixou ficar mais um momento a ver se alguem saía.

Como ainda assim não conseguisse saber quem era a extranha visita da governante, voltou a subir a escada, vendo nesa ocasião no patamar uma rapariga nova, de cerca de trinta anos, vestida de preto e com um chale fino pelos ombros.

Entrou tão arreliado que nem procurou saber quem era essa mulher, nem a seguiu nem procurou saber onde ela morava.

Tudo isto não deixa de ser extranho.

Então o sr. Henrique Alves sabendo que a sua governante recebia pessoas em sua casa, contra a sua vontade, não a repreende nem procura saber quem elas eram...?

No fundo dos calices encontrados sobre a mesa da casa de jantar foram encontrados ainda restos de vinho, o que prova que ele foi servido no dia do crime, pois nem sequer esse vinho se azedou, como era de acontecer.

Durante o dia de hoje foram cuvidas Elvira de Sousa e Candida Gonçalves, visinhas da Maria Joana, as quais declararam tê-la visto no dia em que se presume ter sido praticado o crime, ás 15 horas. Tambem esteve a ser ouvida a filha do sr. dr. Montalvão, que se encontra internada numa escola ao Bom Sucesso. Declarou que a governante depois do seu internamento nunca mais a visitou, embora lhe mandasse lembranças pela Pascoa, pelo Natal e no dia dos seus anos.

Comissão Tecnica de Automobilismo

Pediu a demissão de presidente da Comissão Tecnica de Automobilismo do Sul, por ter sido nomeado adjunto do Comissario do Desemprego, o engenheiro sr. Manuel de Sá e Melo, director das estradas do distrito de Lisboa.

Hospital de Cascais

Nos proximos dias 10, 11 e 13, realizam-se, no palacio dos condes da Guarda, em Cascais, interessantes festas, cujo produto liquido se destina ao hospital daquela localidade.

Governadores coloniais

Regressou a Lisboa no «Niassa» por ter sido dado como incapaz para serviço nas colonias, pela junta medica de Luanda, o major sr. Ribeiro de Almeida, ex-governador do distrito de Quanza-Norte e oficial que muito se notabilizou na campanha dos Dembos, onde conquistou a Torre e Espada e a Cruz de Guerra.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

POEIRA DA CIDADE

Na Escola Militar

abriu hoje o ano lectivo com a assistencia do Chefe do Estado

Realizou-se hoje pelas 15 horas na sala do conselho da Escola Militar a sessão de abertura do novo ano lectivo naquele estabelecimento superior de ensino.

Presidiu o Chefe do Estado ladeado pelos srs. ministros da Guerra e da Marinha, brigadeiro Silva Basto, governador militar de Lisboa, almirante Magalhães Correia, chefe do Estado Maior Naval e general Adolfo Pina, comandante da Escola.

Depois deste ultimo se ter referido á figura do falecido comandante daquele estabelecimento, general sr. Roberto Baptista e aos trabalhos escolares do ano findo, foi dada a palavra ao professor capitão de fragata sr. Botelho de Sousa que leu a «Oração de Sapientia», discurso extenso mas interessante sobre a guerra moderna e a sua evolução através dos tempos.

Por ultimo o sr. Presidente da Republica distribuiu premios aos futuros oficiais que mais se distinguiram nos trabalhos escolares do ano findo.

A "Semana da Paz,,

começa amanhã

Inicia-se amanhã a «Semana da Paz», comemoração simpatica que em Portugal tem tido sempre o mais carinhoso e bem merecido acolhimento.

A União da Paz do Mundo a quem se deve a generosa iniciativa pede-nos que tornemos publico o apelo que dirige a todos quantos pugnam pelo ideal pacifista, a conveniencia de imprimirem durante a «Semana da Paz» o maior relevo possivel aos seus trabalhos de propaganda.

Casa da Imprensa

Devia realizar-se agora uma visita de representantes da Casa da Imprensa de Lisboa á Associação e Casa dos Jornalistas do Porto e jornais da capital do Norte, a fim de retribuir a visita feita ha tempos por um grupo numeroso de jornalistas portuenses.

Os profissionais de Lisboa seriam portadores de uma mensagem, que foi assinada pelos dois presidentes das assembleias e pelos dois presidentes das direcções do Sindicato de Imprensa e Caixa de Previdencia, e por outros directores do sindicato.

Num telegrama recebido esta tarde, na séde do sindicato, a comissão administrativa da Associação de Jornalistas do Porto, que conta três membros, um dos quais está gravemente enfrmo, pede que esta visita seja adiada para outra data.

A direcção do sindicato, ante o pedido, resolveu em conformidade com os desejos dos colegas do Porto.

A visita deve realizar-se ainda este mês.

Cantina Escolar da Pena

O sr. dr. Luiz Simões Raposo, a exemplo dos anos anteriores, comemorou o aniversario natalicio de seu filhinho, Luiz Augusto, oferecendo um jantar e brinquedos ás crianças que frequentam as escolas oficiais n.os 80 e 81, anexas á Cantina Escolar da Pena. O jantar foi servido por sua esposa e senhoras das suas relações, que no final procederam á distribuição de brinquedos.

Meio bilhete da lotaria perdido

O vendedor Afonso Gonçalves Gomes perdeu meio bilhete, com o numero 9145, para a extracção de depois de amanhã.

Agradece a quem o achou a fineza de o entregar na Administração do «Diario de Lisboa».

Recordando os mortos da Guerra

Amanhã, pelas 11 e 30, comemorando o aniversario da vitoria italiana na Grande Guerra, os ex-combatentes italianos irão depor flores no monumento que, no jardim da legação de Italia em Lisboa, recorda os mortos da colonia.

Colegio Normal de Lisboa

Os alunos do Colegio Normal de Lisboa visitaram a Grande Exposição Industrial Portuguesa, acompanhados dos seus respectivos professores.

SÃO LUIZ apresenta
O MEDICO E O MONSTRO
O maior exito de todos os tempos!

NO TIVOLI
prossegue na sua carreira triunfal
UM RAPAZ ENCANTADOR
a mais célebre de todas as operetas!

Encontra exactamente a côr dos seus cabelos nos tons do

KOMOL

pois

KOMOL

tem 18 côres naturais á sua escolha, desde o Preto ao Louro e V. Ex.ª na sua propria casa e sem auxilio de ninguem, pinta os cabelos ou o bigode em 15 minutos, e eles ficam tão macios, soltos e brilhantes que ninguem conhece que foram pintados.

Caixa 25$00

A' venda nos melhores estabelecimentos

REPRESENTANTE

M. CABRAL

Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20

Telefone N. 3831

DEPOSITARIO

FARMACIA OLIVEIRA

Rua da Prata, 240

Tel. 2 1415

Agente no Porto

A. QUADROS, J.or

Rua de Traz, 7. 21

Tel. 31

EMERSON RADIO

Ouçam! Examinem! Confrontem!

O NOVO RECEPTOR AW 55

para todas as ondas

15 a 2400 metros

Distribuidores exclusivos:

COSTA & BRITO, LDA.

Rua da Conceição, 35, 1.º — LISBOA

A Cidade

Dr. Alberto Madureira

Clinica em Lisboa

Endocrinoterapia — Curas de emagrecimento

Cirurgia Estética — Gynceologia

Cirurgia geral

Rua Anchieta, 29, 2.º Telef. 2 4986

O ESPECTACULO DE AMANHÃ

Para erigir

um monumento

a Francisco Stromp

Ha dias que, nas esquinas de Lisboa, surgiu, impresso a verde, um cartaz, com um titulo furibundo, terrivel e dramatico: «Solar dos Leões», revista orignal de Carlos Correia. Ora o «Solar dos Leões», na giria desportiva é o clube dos «verdes», isto é, sem tirar nem pôr, o glorioso Sporting, prestigiosa associação de «foot-ball» nacional, com creditos internacionais. Dizem-nos que a revista é uma maravilha de critica. Até mesmo que vai ser um verdadeiro desafio da bola, com todos os «matadores». O publico servirá de arbitro, sendo muito possivel que o marcador das «piadas» suba muito alto.

Não se sabe ainda se os improvizados artistas, estão tão seguros do papel, como no campo, com o «esferico» nos pés. O produto do espectaculo destina-se a uma bela e tocante realização: será para o monumento a erigir ao saudoso desportista Francisco Stromp, que foi um dos maiores jogadores portugueses de «foot-ball».

E dito isto, ouçamos o autor do «Solar dos Leões». O sr. Carlos Correia, está de «oratorio». A revista sobe amanhã á cena no Trindade—e ele tem medo que, de facto, caiam as ruinas do Carmo e o edificio da Trindade, ainda de pé, por muitos anos e bons.

—O «Solar dos Leões» é uma revista original, tudo quanto há de mais portuguesa, tanto mais que o seu autor não foi a Paris buscar ideias novas... O espectaculo deve interessar por igual todo o publico. O desportivo,, porém, é especialmente focado não só no «interior» sportinguista mas todos os outros. O 1.º quadro, é passado no Olimpo, onde existe uma semi-civilização com cinema-sonoro, policias sinaleiros, e T. S. F. Hercules,—compére da revista—toma conhecimento de certo facto que o irrita, e o força a vir até á nossa capital, observar de perto não só os acontecimentos desportivos, mas todos os outros.

O quadro de comedia é uma graciosa pagina critica a todos os tecnicos que assistem aos jogos de «foot-ball». Deve agradar.

Certos numeros como a parada de honra dos clubes desportivos, e algumas rábulas e marcações devem cair bem (umas no agrado do publico, outras possivelmente pela caixa do ponto...). Como noticia sensacional posso afirmar que no «Solar dos Leões» as quatro patas dum autentico animal de carne e osso pisarão as taboas do palco...

Houve uma certa dificuldade em conseguir esta colaboração irracional, mas a boa vontade dos organizadores tudo demoveu.

O resto ver-se-á!

—E o desempenho?

—O desempenho dos primeros papeis está confiado a amadores «leoninos», considerados dos melhores no genero: Carlos Reis, que faz o compére—um Hercules moderno e estilizado; Sobral Junior, em quatro explendidas rábulas, duas delas da sua autoria; a «graciosa divete leonina», Fernando Galvão, Faria Nunes, igualmente em papeis femininos; Mendes Leal, em três explendidas composições, tão bem no palco, como na arena ou nos campos do «shoot». Fonseca Monteiro, com as suas esplendidas composições etc. Ha outros ainda que iniciam aliaz com exito prometedor, os seus primeiros passos na dificil carreira dramatica.

Deve destacar ainda a preciosa colaboração de Militão de Sousa considerado dos primeiros amadores portugueses, e que, apesar de não ser socio do «Sporting», se prestou gentilmente a fazer quatro papeis.

Os cenarios foram pintados graciosamente por Antonio Soares e Manuel Henriques. O mestre Henrique Sant'Ana poz ao serviço desta iniciativa o melhor da sua competencia. A musica, do maestro Bernardo Ferreira parte adaptada e parte original daquele deve agradar em cheio, pela frescura e o a proposito de certos numeros.

Julgo que não é preciso dizer mais nada!

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

UMA CAMPANHA NACIONAL PRO-INFANCIA

A primeira medida que se impõe

é alimentar as crianças pobres

diz-nos a professora D. Candida Florinda Ferreira

O problema das crianças não póde ser abandonado. Ha que examiná-lo, nos seus diversos aspectos, apontar os efeitos existentes, procurar remediá-los, encontrar soluções que protejam a gente do futuro, dando-lhe as condições necessarias ao seu desenvolvimento fisico, moral e intelectual.

A nossa entrevistada de hoje tem excepcional autoridade para falar. Trata-se da sr.ª D. Candida Florinda Ferreira licenciada pela Faculdade de Londres e professora oficial ha dezas-

D. CANDIDA FLORINDA FERREIRA

sete anos. A sr.ª D. Candida Florinda conhece diversas escolas de Lisboa e da provincia—porque nelas tem servido—e do estrangeiro, por que as tem visitado, como apaixonada que é dos assuntos que se prendem com a criação e a educação da juventude.

—Das escolas de Lisboa—começou a nossa entrevistada—uma das melhores é a n.º 76, da Tapada. O edificio é bom, e tem uma cantina sustentada pela Junta de Alcantara. Possui um pequeno animatografo e um balneario—que não sei se actualmente funcionará. Ha pouco tempo ainda, não era utilizado.

«Como sabe, conheço a escola popular oficial, ha 17 anos, e sei dos seus defeitos, tanto na capital, como nas mais afastadas terras da provincia, visto que em toda a parte se tem exercido a minha acção. Na capital, não correspondem aos seus objectivos, e nalgumas das povoações provincianas nem é bom falar. A propria escola 76 de Lisboa está longe de satisfazer as exigencias modernas. Quanto á escola 16, está regularmente instalada, como edificio. E as crianças gozam um certo bem-estar, devido á actividade incansavel da directora e á acção da Junta da Freguesia das Mercês. O seu mobiliário é, porém, antiquado: carteiras de madeira escura, armadas com ferragem negra e pesada. Faltam-lhe salões ou campos de jogos, balneários, bibliotecas, museus, meios de aquecimento, medico escolar, etc.

—Então, na escola oficial, falta quasi tudo?

—Sim. A criança não [illegible] escola o bem-estar e a alegria [illegible] façam esquecer as miserias [illegible] familiar. Sofre em casa e [illegible] cola. A verdade, dita sem [illegible] que a criança pobre passa fome, passa frio, e a sociedade não [illegible] reito de permitir tal coisa. Os Governos, as Juntas, as Camaras, todos, enfim, devem proteger e auxiliar a criança. Não ha dinheiro? Não é desculpa. Soframos todos um pouco, para que as inocentes crianças—a gente do futuro—não sofram e não se definhem. Um país não póde ufanar-se de civilizado, se abandonar os seus pequenos pobres. Alguma coisa se tem feito em prol da misera população das escolas oficiais, mas é pouco, muito pouco. Algumas Juntas têm-se nobilitado, despendendo com as crianças somas importantes, para lhes fornecer uma sopa diária e uns agasalhos pelo Natal. E', de facto, alguma coisa; muito em relação ao que deixam de fazer as Juntas indiferentes; muito pouco em relação ás necessidades da petizada...

A sr.ª D. Candida Florinda Ferreira entusiasma-se, ao falar das pobres criancinhas que frequentam as escolas oficiais. E, como, a par da sua inteligencia, ha um coração que sente, a conversa comove-a, por vezes.

—Quanto têm feito alguns países, para que as suas crianças sintam, o menos possivel, os efeitos da crise terrivel que se faz sentir em todo o mundo! Quando visitei, por exemplo, algumas das escolas da Italia, especialmente as de Roma, fiquei maravilhada e... envergonhada. Edificios amplos, balnearios, postos medicos, salões de jogos, jardins, cantinas, maquinas de costura, pianos, flores, tudo quanto é indispensavel numa escola moderna. As crianças, robustas, alegres, encontram na escola todas as comodidades; amam a vida e deixam-nos antever o futuro dese país que tambem atravessa uma crise, como todos os outros, mas que nobremente se sacrifica pela felicidade dos seus homens de amanhã.

E, depois deste quadro vibrante e consolador, vem esta impressionante água forte da tragedia infantil da nossa terra:

—As nossas crianças das escolas oficiais são, na sua maioria, magras, macilentas, bandos de avezinhas que qúasi não chilreiam e cujo olhar, duma meiguice infinita, traduz já sofrimento. Pobres vitimas indefesas e inocentes da indiferença dos homens e das mulheres! Em casa pouco têm, e na escola tudo lhes falta!

Abordámos um aspecto que merece atenção; as caixas escolares. E a nossa entrevistada disse-nos:

—As nossas caixas escolares são mantidas pelas proprias crianças, e por um ou outro socio benemérito! Mas, quanto sacrificio não representa, para quasi todas elas, a cota mensal? O Estado, quanto a mim, devia dotar as caixas escolares, para que as crianças pobres fôssem beneficiadas sem sacrificios para elas e para os seus.

E a sr.ª D. Candida Florinda Ferreira contou-nos este episodio a que assistiu ontem:

—Uma petiza de 8 anos chorava convulsamente na minha aula. Preguntei-lhe o que tinha. Respondeu-me que o pai estava desempregado. Outras, coitadas, pedem-nos para esperarmos pela sua cota mensal, devido a dificuldades dos pais. Outras ainda não têm camisa; no inverno, muitas delas tiritam com frio, sem que nós possamos valer-lhes. O professor primario, grande obreiro do progresso, necessita de ser muito forte para assistir a estas e a outras cenas dolorosas que são frequentes e que, para [illegible] nossa devem acabar.

[illegible] fica o quadro negro. Onde estão os homens modernos, inteligentes e de boa vontade que possam e queiram [illegible] as côres alegres da saude, da alegria e do saber?

VIAGEM DE RECREIO

Partiram hoje

para o Algarve

os regulos da Guiné

ALCACER DO SAL, 3. — *(Pelo telefone)*. — A's oito horas, no Cais do Sodré, apinhava-se uma multidão curiosa, a fim de assistir á partida dos regulos da Guiné, para a sua viagem ao Algarve, a convite da empresa de transportes «A Tavirense». Os regulos tomaram lugar num esplendido auto-carro, que atravessou o rio, no vapor das carreiras, juntamente com a sua comitiva, composta de jornalistas dos diarios da capital e de delegados da Exposição Industrial. Suas Altezas, que gosaram com deleite a paisagem, viajam sem bagagens, nem favoritas. Vêm fornecidos de varios frutos exoticos, sobretudo nozes de cola, que têm comido abundantemente.

A proposito desta viagem, os nossos hospedes recordaram que, ha quinze anos, esteve no Algarve, vindo por Marrocos, um regulo da Guiné, que ainda hoje vive naquela possessão. Em Setubal, depuzeram flores no monumento do soldado desconhecido. A solenidade do acto foi perturbado pelos espirros despropositados do rapazio, o que bastante maguou os nossos hospedes.

De Setubal, o auto-carro seguiu para Alcacer do Sal, tendo sido oferecido um lauto almoço aos excursionistas, que foram em seguida recebidos na Camara Municipal da vila, onde o seu presidente, dr. João Lobato Goulão, lhes deu as boas vindas.

Dispensario para crianças pobres

da freguesia de Santa Isabel

Reuniu a assembleia geral desta instituição, aprovando os relatorios da direcção e parecer do Conselho Fiscal, assim como as contas da gerencia finda, e elegendo os novos corpos gerentes, que ficam assim constituidos:

Assembleia geral—Presidente, Alfredo Paulino Marinho da Silva; vice-presidente, Adolfo Jaime Sampaio Luz; 1.º secretario, Eugenio Soares da Silva; 2.º secretario, Pedro Carlos Andrade Costa; vice-secretario, Emidio José Gomes Rosa; vice-secretario, Antonio Feliciano. Efectivos—Albano Leite, Alberto de Sousa Cabral, Anibal Vieira, Jaime Rodrigues Machado, João Antonio dos Santos, João Soares da Silva, Miguel Vitorino Pereira Garcia. Suplentes—Luiz Filipe da Silva, Teodoro Mario Muller, Reardo Marques Ferrera, Conselho fiscal—José Ferreira, José França de Sousa e Rozendo Joaquim Gonçalves.

A assembleia geral, por proposta da direcção cessante, aprovou um voto de agradecimento e louvor ao «Diario de Lisboa», pelo auxilio que o nosso jornal tem prestado a esta instituição.

HENRY COLLOT

Encontra-se entre nós, vindo de Paris, e após uma estadia no Porto, o sr. Henry Collot, um dos 12 membros do «Comité de Défense des Vins du Porto et Madere», director da Casa Kunkelmann, em Paris, e da agencia em Paris da firma do Porto, Antonio Ferreira Meneres, sucessores, Limitada.

O sr. Collot tem sempre procurado, dentro da sua esfera de acção, defender os interesses portugueses e estreitar as relações franco-portuguesas. O ilustre viajante encontra-se hospedado no Palacio do Estoril e vem acompanhado do sr. Pereira da Silva, administrador geral da Casa Meneres, do Porto.

Assuntos de Instrução

Realiza-se no proximo domingo, ás 14 horas, a sessão inaugural do corrente ano lectivo, ni Liceu Normal de Lisboa.

—Na secretaria da Escola Comercial de Veiga Beirão estão patentes, até depois de amanhã, as condições de admissão, n presente ano lectivo, durante o impedimento do mestre efectivo, de um mestre provisorio de caligrafia, dactilografia e estenografia.

Uma corrida no Cartaxo

No Cartaxo realizou-se ontem, com enorme concorrencia, uma vacada com a banda comica «Empastre Português», com os seus excelentes «Charlot's».

Foi tal o exito obtido que se repetirá no proximo domingo uma outra vacada no mesmo genero, para satisfação do publico do Cartaxo.

Dr. Albino Pacheco

CURAS PELA HORMOTERAPIA

Reabriu R. Nova da Trindade,

Lisboa inteira no COLISEU para vêr a Grande Companhia de Circo

Nereidas, o numero misterio — Cães que jogam a bola e o box Jupiter, o chimpanzé que fuma — Codonas, a maior maravilha de Circo

Em cada noite que passa, mais se sente robustecer o interesse do publico pela excepcional Companhia de Circo que está no Coliseu.

Atracções fenomenais, do mais assombroso valor artistico e da mais surpreendente novidade, e alguns são unicos no mundo no seu genero — fazem desta companhia a melhor da actualidade, não sendo, pois de estranhar as manifestações de entusiasmo que desperta no publico todas as noites.

As Nereidas; por exemplo. Quando foi possivel assistir, entre nós, a um tão extraordinario misterio? Quem ha que não queira ver esta inexplicavel aparição de esculturais ninfas, dentro dagua?

Em frente deste autentico numero misterio, o publico sussurra num movimento de interrogação e de pasmo pela maravilhosa beleza das ninfas.

Jupiter é um chimpanzé que parece alguem na sua casaca. Comediante, saltador, de gestos e maneiras de civilisado, admiravel ciclista; fumador incorrigivel.

E os cães amestrados são inexcediveis de vida e de animação nos jogos da bola e de box que realizam e no interessante simulacro dum ferido que tem de ser transportado num carro da Cruz Vermelha.

Além destes numeros, que decerto se não demorarão entre nós, exibir-se-ão os celebres Codonas, a ultima palavra em trapezios volantes, as contorsionistas acrobaticas The Olympic Girls, os inimitaveis saltadores da Troupe Mendes, as variações artisticas de Los Briatore e os impagaveis palhaços Antonet e Filip, superclowns, os melhores do mundo e esse hilariante trio que é July, Améri e Pamplinas. Não param as gargalhadas com estes extraordinarios fabricantes de alegria.

Os preços de circo do Colisu são os mais baratos do mundo; e sendo este espectaculo o mais vivo, mais alegre, mais cheio de côr, de movimento, de novidade e de emoção, não admira que o publico lhe dê francamente a sua preferencia.

No sabado ha matinée, com entrada gratuita para as creanças até 10 anos de idade que se apresentarem acompanhadas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arelas de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Hora Suprema».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

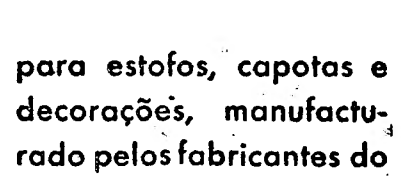
São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia — A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Dinheiro

Coloca-se em 1.as hipotecas de predios em Lisboa. Rocio, 74, 1.º

Predios

Compram-se para colocação de Capital. Rocio, 74, 1.º



O MELHOR MATERIAL

para estofos, capotas e decorações, manufacturado pelos fabricantes do

OUCO

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

NOVEMBRO
3
QUINTA-FEIRA
O
Escorpião
no
AVENIDA

Com conta peso e medida
Gastando pouco, terão
Com que comprar no Avenida
Um lugar p'ra "O Escorpião!,,

Domingo 6 — 1.ª Matinée

BILHETES Á VENDA

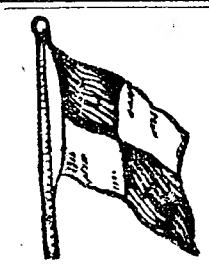
Petroleo Sunflower (da Vacuum)

Fogões, caloriferos, esquentadores e candeeiros, etc.

Vendas e concertos de todos os artigos da Vacuum

na Casa J. A. BRITO L.DA
Ex-empregado da Vacuum
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 11 e 13
TELEF. 23770

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo — LISBOA
Em 24 de Dezembro
A Grande Lotaria do Natal
com o premio maior de
6.000.000$00
Bilhetes a 1.6.C$00, meios, quartos, decimos, vigesimos, etc.
Loterias semanais
400.000$00
Pedidos a
Campião & C.ª



Companhia Nacional de Navegação

Serviço de cabotagem

Nos dias 7 e 15 de Novembro, o vapor
"IBO"
com destino aos portos do Douro e Leixões.

Linha do Norte da Europa

No dia 15 de Novembro, o vapor
"CONGO"
com destino aos portos de Leixões, Antuerpia, Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Novembro, o paquete
"QUANZA"
com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Atenção

O paquete "Quanza„ recebe carga até ás 20 horas do dia 21 de Novembro.

O vapor "Ibo„, recebe carga no Douro e em Leixões, nos dias 17 e 20, para ser baldeada em Lisboa, para o paquete "QUANZA„.

Previnem-se os Srs. Carregadores de que o vapor "Ibo„ sai todos os meses para o Douro e Leixões, respectivamente nos dias 7, 15 e 23.

Serviço de passagens directo para o estrangeiro

Esta Companhia fornece passagens directas, de qualquer porto de Africa, da sua escala, para Paris, Anvers e Bruxelas, com direito a dois dias de estadia em Lisboa.

Os Srs. Passageiros procedentes do Congo Belga, incluindo Elizabethville e Pointe Noire (Congo Francês), podem utilizar este serviço por via Lobito e Sazaire, dirigindo-se ás respectivas agencias desta Companhia.

Para esclarecimentos e mais informações

Séde, LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.
Sucursal, PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22.—Tel. Porto 1434.

Colégio Marquesa de Alorna
Instrucção primaria e secundaria
Salas de estudo
R. da Palma, 272, 2.º Tel. 28409

ESTRANGEIRO

TEATRO APOLO
Hoje, ás 20,45 e 22,45
Hora Suprema
representada integralmente, por preços de cinema e em
DUAS SESSÕES

POLITICA INGLESA

O problema das carnes

pode provocar uma crise ministerial

LONDRES, 3—Na opinião de alguns jornais o estado de ruina da agricultura e da criação de gado na Gran Bretanha ameça uma crise ministerial. Alguns diarios dizem que, numa reunião que tiveram ontem, os deputados conservadores aprovaram varias propostas que foram entregues a Mac Donald.

Uma desas propostas visa a fazer incidir o direito de 4 pence por libra de peso sobre as carnes estrangeiras que forem importadas. Ora o «Daily Telegraph» informa que o gabinete resolveu opôr-se á adopção de qualquer medida deste genero. Esta resolução será irrevogavel. O mesmo jornal explica-a pelo facto de que, em virtude dos acordos de Ottawa, nenhum direito pode ser aplicado aos produtos de carne, que provenham dos Dominios, antes de 1934. Diz ainda que, de resto, a imposição de direitos alfandegarios ás carnes argentinas poderia ser prejudicial aos interesses britanicos e esclarece que são as importações dos Dominios que determinam a abundancia de que sofre o mercado.

O «Daily Express» entrevê a demissão de Runciman, visto os conservadores o considerarem hostil a uma tal medida de protecção. O «News Chronicle» diz que alguns membros do gabinete se opõem á aplicação de direitos sôbre a carne e que prefeririam demitir-se a aceitar uma tal medida.-(H.)

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BOLSA DE LISBOA

3 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	977$00	993$00	997$00
Externas da 1.ª Serie	1.110$00	1.115$00	1.113$00
Externas da 2.ª Série	—	1.115$00	—
Externas da 3.ª Série	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Portos 6 3/4 1930	543$00	542$50	543$50
Consolidação 6 1/2 1930	507$50	507$00	508$00
B. C. de Lisboa assent.	—	350$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	370$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	250$00	259$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	30$50
B. N. Ultramarino cupão	—	34$00	36$00
Banco Portugal assent.	—	—	818$00
Banco Portugal port.	—	816$00	820$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.780$00	8.850$00
C. de Seguros A Mundial	—	125$00	135$00
C. de Seguros Nacional	—	—	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	720$00	740$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	104$50	105$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	92$50	91$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	91$50	92$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	95$50	95$00	96$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	85$70	85$30	86$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$50	93$40	93$60
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	295$00	293$00	298$00
Acções Gaz Elect. cupão	197$00	196$50	197$00
Acções Port. e Colonias	—	56$50	57$50
Acções C. N. Navegaçao	81$00	80$50	81$50
Acções Portug. de Pesca	92$00	92$00	92$50
Acções P. de Tab. cupão	180$00	179$00	181$00
Acções Tab. Port. cupão	—	194$00	198$00
Acções Tabaquei. cupão	—	580$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	10$20	10$20	10$50
Acções Açucar d'Angola	—	166$00	170$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	43$00	43$00	43$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	160$00	180$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$70	109$50
Paris	1$29,9	1$30,8
Madrid	2$70	2$71,7
New-York	33$00	33$20
Zurich	6$37,4	6$42
Roma	1$69	1$70,2
Bruxelas	4$60	4$63,5
Amsterdão	13$29	13$38,5
Berlim	7$85	7$90,8
Praga	$97	$98,5
Rio de Janeiro	2$61,6	2$62,5
Libra ouro	158$40	—

A SITUAÇAO NA RUSSIA

Staline continua forte

MOSCOVO, outubro—Com a expulsão de numerosos comunistas das filas do partido, entre os quais figuram, em primeira linha, Gregorio Zinovioff e Leon Kamenoff, José Staline, indiscutivelmente o chefe mais poderoso da União Sovietica, demonstrou claramente não estar disposto a admitir qualquer acto que signifique ou represente atrazo, na industrialização e «socialização» da União Socialista Sovietica.

A esperança duma grande parte da população russa, de ter um momento de descanso na luta contra as numerosas dificuldades economicas e tecnicas, ficou frustrada, perante a irredutivel vontade de Staline, de realizar, custe o que custar, o seu plano, no campo industrial e agricola.

A imprensa dos sovietes e os colaboradores de Staline esforçam-se naturalmente por apresentar, como secundaria, a importancia das varias expulsões de elementos de preponderancia do partido; mas não constitui segredo para ninguem que as dissenções que as provocaram não tinham apenas por protagonistas esses membros do partido, mas uma grande parte da população russa. A resolução do grupo que está no poder, de dar seguimento aos planos e projectos primitivos, apesar de todos os obstaculos e dificuldades que para a sua realização se levantam representa para o povo sovietico muitos anos de sacrificios durissimos. Staline e os seus sequazes sabem-no bem e não fazem disso nenhum segredo. Conhecem as dificuldades, mas querem manter-se fortes, sejam quais forem as privações que a sua atitude decidida e resoluta imponha á população.

Aqueles que consideram insuperaveis as dificuldades e querem chegar a um acôrdo provisorio, transigindo com a realidade indiscutivel das coisas, são apodados, pelo Kremlin, de vis, cobardes e contra-revolucionarios. As propostas dessas pessoas que pretendem restaurar a agricultura particular e trespassar uma parte da industria ao capital estrangeiro, para a valorização dos tributos, são condenadas com palavras severissimas, pelos chefes que vivem na orbita de Staline, tais como Lazaro Kaganovic e Sergio Ktroff.

«Quando ouvimos pessoas a queixarem-se das dificuldades economicas do momento—diz Kaganovic—respondemos-lhes: o comunista e revolucionario que não compreenda que a reconstrução do seu país é impossivel, sem dificuldades, não tem o minimo valor para nós. Na luta pela nossa independencia economica obtivémos já vitorias decisivas. E agora ha pessoas que querem persuadir-nos de que devemos aumentar a nossa dependencia do mundo capitalista, em vista da luta que travamos ser ineficaz e sem um fim prático. Estas pessoas não são figuras imaginarias, mas vivas e reais, que até ha pouco tempo pertenciam ao nosso partido... Profetizavam a restauração do capitalismo. Constituem um grupo digno do maior desprezo, restos degenerados dos sequazes de Trotzki e da oposição da direita, com quem se não deve discutir sequer, limitando-nos apenas a expulsá-los do partido. E' preciso que tambem expulsemos todos aqueles que tolerem as afirmações desses adversarios, os apoiem e lhes dêem guarida, escondendo-os.»

Kiroff expressou-se com violencia identica: «Se hoje, no ponto de junção dos dois programas quinquenais, varios grupos de antigos oposicionistas, que continuaram a ser membros do partido, ousam recomendar a este o caminho da restauração burguesa-capitalista; se aconselham limitar a industrialização e suspender as liquidações dos «kulaks»; se lamentam o insuficiente rendimento da agricultura estatizada—não devemos discutir com eles. São inimigos do socialismo, já passados para o campo da contra-revolução e que podem ser considerados apoios da burguesia. Combatêmo-los, como inimigos que se acham ao lado da Guarda Branca e da contra-revolução.»

Apesar desta linguagem tão energica, um «programa de acordo» atenuado tem hoje numerosos partidarios, mesmo entre os membros do partido comunista. Podem ser comunistas convictos, como os actuais chefes do partido, mas no momento presente advogam a idea duma «retirada» momentanea, á semelhança de Lenine, que no seu tempo fez concessões ao comercio livre.—(United Press).

COLEGIO DE "FIALHO DE ALMEIDA"
INTERNATO E EXTERNATO
Carnide — Lisboa Telef. Benf. 213
Cursos do Comercio, Liceu e Instrução Primaria.
Esplendidos ares de campo, amplas instalações e optimo tratamento. Pensão: 350$00 (alimentação, alojamento e tratamento de roupas).
A direcção envia prospectos e recebe visitas. O melhor internato para crianças.

HOOVER OU ROOSEVELT?

A eleição presidencial

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 3.—O partido Democratico, que tem desta vez grandes esperanças de ganhar as proximas eleições presidenciais, não conseguiu ainda alcançar o poder mais de quatro vezes, desde que em 1860 foi eleito pela primeira vez um presidente do partido Republicano, Abrahão Lincoln. As quatro vitorias democraticas foram alcançadas apenas por dois homens: Cleveland e Nicron.

Desde 1860 a 1884, os ex-republicanos estiveram no poder com Lincoln, Ulysses Grant, Rutherford Hayes e James Garfield. Em 1884, Grover Cleveland, democratico, conseguiu ser eleito. Em 1888, porém, apresentando-se para ser reeleito, foi derrotado por Benjamim Harrison, republicano. Quatro anos depois era Cleveland que voltava á Casa Branca, derrotando Harrison.

Depois de Cleveland veio um largo periodo de presidentes republicanos: MacKinley, Roosevelt e Taft. Em 1912 foi eleito o democratico Wilson, devido a uma cisão no Partido Republicano, cujos votos se dividiram entre Roosevelt e Taft, ambos candidatos contra Wilson. Em 1916, Wilson foi reeleito por uma escassa maioria: 277 votos contra 254, derrotando Charles Evans Hughues.

Depois de Wilson, ha 12 anos que os presidentes dos Estados Unidos pertencem ao Partido Republicano: Harding, Coolidge e Hoover.—(United Press).

A propaganda humida

NOVA YORK, 3.—Ogden Mille, num discurso eleitoral a favor de Hoover, declarou que a promessa feita pelos democraticos de abolir a lei seca não poderia ser levada a efeito antes de muito tempo, e isto em virtude dos Estados do sul—que orientam afinal a politica do partido democratico—não permitirem a revogação pura e simples daquela lei.—(Havas).

Sufragando os mortos da Guerra

BUENOS AIRES, 3.—Na catedral desta cidade celebrou-se hoje uma missa solene, de sufragio pelas almas dos 8 milhões de homens mortos durante a Grande Guerra. A esta cerimonia religiosa assistiram o nuncio apostolico e ex-combatentes franceses, alemães, italianos, americanos, ingleses e belgas.—(Havas).

Relações chileno-peruanas

SANTIAGO DO CHILE, 3.—Foi aprovado o «modus vivendi» com o Peru, em que se concedem preferencias á marinha mercante chilena.

No inter-cambio das fronteiras será feita uma redução de 5 por cento nas pautas aduaneiras, durante 6 meses.—(Havas).

VICTORIA
Feuer—Versicherungs—Aktien—Gesellschaft
SEGUROS CONTRA INCENDIO
DIRECÇAO PARA PORTUGAL:
Rua de S. Julião, 190, 3.º—Lisboa
ACEITAM-SE COLABORADORES

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia.
A JURO CONVENCIONAL
"NA COMERCIAL,,
18, T. da Trindade, 22
Frente ao teatro do Gimnasio T. 2 5082
Tem moderna casa forte para joias, dratas, papeis de credito e todos os objectos de valor e estima.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

CONDES
DOUGLAS FAIRBANKS e BÉBÉ DANIELS em
UM HOMEM DE NEGOCIOS
(Reaching for the Mood)

ULTIMAS NOTICIAS

SUM E' o limpa metais que vence

A SESSAO DA CAMARA MUNICIPAL

Foram demitidos

os dirigentes das Oficinas Gerais que se encontravam suspensos das suas funções

Na sessão da Camara Municipal, hoje realizada, a vereação, depois de distribuido o Boletim e de aprovados a acta da sessão anterior e o balancete, aprovou, por maioria, a demissão, do serviço municipal, dos srs. Artur da Silva, Pedro Ribeirc dos Santos e João Duarte, que eram, respectivamente, o director, o sub-director e o mestre geral dos Oficinas e Armazens Gerais. O Conselho foi de parecer que fôssem demitidos os referidos funcionarios, já suspensos ha um ano, «em face das conclusões do processo de inquerito na Camara».

O sr. general Vicente de Freitas apresentou uma proposta que merece o nosso, inteiro aplauso e que vem ao encontro do que o «Diario de Lisboa», tem pedido: «Considerando a urgente necessidade de se estudar a melhor fórma de evitar os fortes e constantes ruidos que perturbam o natural e indispensavel sossego dos habitantes da cidade de Lisboa, e considerando, portanto, a vantagem de se regulamentar devidamente o assunto por meio duma Postura municipal», propôs o sr. presidente da Camara que, «de acordo com a Junta Urbana de Higiene, seja nomeada uma comissão, composta dos srs. major Alvaro da Salvação Barreto, dr. Silva Passos e engenheiro Antonio Lameira Bueri, «para o estudo do assunto».

O sr. Alvaro Nunes Frade propôs que «pela 2.ª Repartição, se proceda imediatamente á organização e metodização do tombo das propriedades imobiliárias da Camara (terrenos, edificios, etc.).

O sr. major Alvarc da Salvação Barreto propôs que, «até nova ordem, seja livre a venda de gelo nos Mercados; e que, por cada quilo, se cobre a taxa de 3 centavos á entrada».

O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira propôs a construção dum posto de venda de flores, com retretes anexas, no jardim Braamcamp Freire.

Foi resolvido abrir Concurso publico para a venda dos lixos fermentados Becarri, existentes nos armazens, em parcelas não inferiores a 10 toneladas. E, atendendo ao exito da exposição de crisantemos «na maravilhosa Estufa Fria», foram louvados o vogal do Pelouro dos Jardins e Cemiterios, o chefe da 5.ª Repartição, o engenheiro-agronomo Castanheira das Neves e o pessoal de jardinagem que trabalhou para a referida exposição.

Propaganda anti-religiosa

em caixas de fosforos?

MOSCOVO, 3.—Tendo circulado no estrangeiro o boato de que a Russia se aproveitava das caixas de fosforos que exporta para fazer propaganda anti-religiosa, o chefe do monopolio dos fosforos sr. Eshba desmentiu categoricamente o boato.—(United Press).

Explosão a bordo de um vapor

GIBRALTAR, 3.—No vapor finlandês «Gantaise» deu-se uma explosão, de que resultaram um morto e três feridos de gravidade.—(Havas).

Vitimas de desastres

Na sala de observações do hospital de S. José, deram hoje entrada, em estado grave, João Manuel das Neves, de 40 anos, empregado no Comercio e residente na rua do Desterro, 31, que foi encontrado caido na rua do Amparo, com um grande ferimento na cabeça, e Joaquina Duarte Venancio, de 48 anos, travessa do Baúto ,39, que na sua residencia deu uma queda, ficando gravemente ferida.

Gremio de Trás-os-Montes

Foi adiada para 12 do corrente a festa inaugural da epoca de inverno no Gremio de Trás-os-Montes, que estava marcada para o dia 5.

RELAÇOES FRANCO-ESPANHOLAS

OS OBJECTIVOS POLITICOS DA VIAGEM

de Herriot a Madrid

malograram-se, devido aos tumultos provocados pelos estudantes?

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro. — A visita de Herriot pode e tem de considerar-se como um acontecimento de transcendental importancia. Neste momento em que Mussolini declara ás massas italianas, alucinadas de entusiasmo, que pronto virá a primavera benfeitora e a *gloria*, os problemas internacionais revestem para todos os povos uma importancia vital. E a viagem de Herriot, por muito que pese aos desmentidos diplomaticos, complemento obrigatorio de toda as revelações verdadeiras mas desagradaveis, tem um caracter acentuadamente politico.

Assim o interpretou o povo madrileno na sua quasi totalidade, apesar da campanha sistematica da imprensa governamental.

A chegada de Herriot não teve um caracter apoteotico, nem nada que se pareça. A simpatia que irradia do «maire» de Lyon, a sua correcção verdadeiramente democratica, a simplicidade da sua pessoa e a sua apatrilidade não desarmaram as prevenções das massas.

Quando os vivas oficiais estrugiram e se comunicaram ao publico aglomerado em frente da estação do Norte, logo surgiram outros, discretos, mas energicos aclamando a paz.

Pelas ruas que o chefe do governo francês teve de percorrer, a multidão descobria-se com respeito, na galharda fidalguia de quem recebe um hospede de categoria, mas não havia entusiasmo, nem fervor. A figura do grande democrata era obscurecida pela sombra do imperialismo francês. O entusiasmo que suscitava o republicano e o intelectual era apagado pela visão dos cemiterios, que novamente podem encher-se de cadaveres mutilados pela metralha.

Ao espirito subtil do politico gaulês não passou desapercebida esta frieza e daí a nota publicada nos jornais, afirmando uma vez mais as puras intenções da visita.

Se, por ventura, pela mente de algum governante espanhol passou a ideia de ressuscitar a velha Espanha guerreira e imperialista, neste momento a desilusão deve acabrunhá-lo. A proclamação da Republica, não foi apenas uma troca de homens; foi alguma coisa de mais profundo, correspondendo a um espirito novo criado no sofrimento e na renuncia forçada dos direitos politicos.

Em Espanha a democracia tem de ser uma realidade viva que preencha as necessidades sociais e espirituais do povo.

Por isso os pacifistas, que são a imensa maioria da nação, manifestam os seus receios por uma politica que possa comprometer a neutralidade da Espanha, perante o conflito mundial que se aproxima. A juventude universitaria, sempre pronta a interpretar os sentimentos generosos, abandonou a quietação dos seus estudos, para se manifestar na rua. Os estudantes das esquerdas, desde os democratas aos comunistas, fizeram ouvir os seus protestos. Para debelar o movimento, as autoridades universitarias ordenaram a suspensão das aulas durante três dias.

Isso não impediu que a juventude, com grandes cartazes onde se lia «Viva a Paz!» «Abaixo a guerra», se manifestasse nas ruas, obrigando os guardas de assalto a intervir com energia. Alguns grupos mais exaltados chegaram a assobiar o sr. Herriot.

Nesta atmosfera de tensão decorreram as festas em honra do chefe do governo francês, que se limitaram a visitas oficiais, banquetes e recepções, num ambiente especial que não conseguiu encobrir ao «leader» radical-socialista os verdadeiros sentimentos do povo madrileno.

A partida para França

SAN SEBASTIAN, 3—Passou de manhã aqui no «sud-express», acompanhado de sua esposa e comitiva, de regresso ao seu país, o sr. Eduardo Herriot, que era aguardado na estação pelas autoridades locais e por uma grande multidão, que o saudou efusivamente, soltando vivas á França pacifista.

Pouco depois, o «sud-express» retomando a sua marcha chegava a Irun, onde o chefe do governo francês desembarcou, tomando em seguida um automovel com destino a Toulouse, onde vai assistir ao Congresso do Partido Radical, reunido naquela cidade.

Entrevistado pelos jornalistas, o sr. Herriot declarou-se encantado com a magnifica recepção que o governo e o povo de Espanha lhe dispensaram.—(United Press)

Uma romagem ao tumulo

de Fernão Boto Machado

Comemorando o 8.º aniversario da morte do saudoso democrata e amigo da instrução que foi Fernão Boto Machado, realizou-se hoje, pelas 14 horas, uma romagem funebre, ao cemiterio do Alto de S. João, onde foram depostos muitos ramos de flores, no tumulo do venerando republicano.

A romagem que foi promovida pelo Centro Republicano Boto Machado, foi muito concorrida, tendo comparecido no cemiterio, além da direcção dos professores e das crianças do centro, varios representantes de outras colectividades.

No Julio das Farturas

Estreiam-se hoje as formosas bailarinas espanholas Hermanas Perez

E' dedicado á sociedade elegante o espectaculo de hoje neste animado salão de festas do Parque Mayer, onde se estreiam as gentis bailarinas e coupletistas Hermanas Perez, aplaudidas nos principais casinos da Europa.

Durante toda a noite prossegue o sorteio das valiosas surpresas. Entrada gratis e rigorosamente selecionada.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite - Entrada livre
ás 21 horas, Cine e Variedades
HOJE—Grandiosa estreia da estrela de baile
Gitallina de Triana
CRUZ'S DANCE ORCHESTRA

NOTICIA QUE SE DESMENTE

Não é verdade

que tenha sido amputada uma perna ao aviador civil português Manuel Vasques

MADRID, 3. — Em virtude de se terem agravado os ferimentos que o aviador Manuel Vasques recebeu no desastre de que foi vitima, o medico que lhe assiste, no hospital militar de Carabanchel, resolvera ha dias amputar-lhe a perna direita, fracturada na tibia e no peroneo.

Fixou-se o dia e a hora para se realizar a intervenção cirurgica, tendo chegado o doente a ser colocado na mesa de operações. O dr. Ulla examinou então, detidamente, o estado do ferido, verificando que os ferimentos apresentavam um aspecto mais benigno. E diante da possibilidade de salvar a perna atingida, resolveu adiar a operação, mandando novamente o doente para a enfermaria.

A partir de então, o dr. Ulla começou a empregar um tratamento especial, a fim de evitar a amputação. E, como as melhoras se tivessem acentuado nos ultimos dias, aquele medico declarou-nos que desistira já da operação, limitando-se a colocar a perna entre talas, esperando que dentro de poucos meses esteja completamente curada. O boato de que o aviador português tinha sido operado circulou ha dias com insistencia nos centros oficiais da aviação espanhola, tendo sido a noticia publicada em todos os jornais de Madrid.

Manuel Vasques continua a ser tratado com todos os cuidados no hospital de Carabanchel, sendo permanentemente assistido por sua esposa, que para tanto obteve autorização especial das autoridades militares espanholas. O aviador português tem recebido numerosas visitas de camaradas espanhois e de membros da colonia portuguesa que se interessam pelo seu estado. A embaixada de Portugal mandou tambem saber noticias do estado do ferido. — (United Press).

Declarou-se hoje a greve

dos transportes em Berlim

BERLIM, 3—Declarou-se esta manhã a gréve geral dos transportes em Berlim, encontrando-se paralizados automoveis, autobuses, carros electricos e metropolitanos.

O movimento abrange um total de 21.000 operarios.

A gréve foi declarada em sinal de protesto contra a redução de dois pfennings por hora nos salarios dos empregados e operarios dos transportes.

A gréve está causando atrazos de duas a três horas na vida de negocios de Berlim, acarretando por isso avultados prejuizos para muitas empresas e particulares.—(United Press).

BERLIM, 3.—Foram os comunistas e elementos «nazis» que promoveram a gréve dos transportes nesta cidade, á qual se opuzeram os sindicatos socialistas.

As principais estações estão ocupadas pela Policia. A circulação dos veiculos da Sociedade de Transportes em Comum encontra-se completamente paralizada desde esta manhã.—(Havas).

BERLIM, 3—Já funcionam três linhas de carros electricos, que são escoltados por forças de policia.

Efectuaram-se 20 prisões. A policia ocupou varios pontos da cidade, com o fim de evitar alterações da ordem.

Os condutores de automoveis retiraram-se para o campo e outros ficaram em casa, mantendo-se em gréve em sinal de protesto contra o imposto lançado sôbre a gasolina.—(United Press).

Bérets de luxo
MAUSSANT
EM PELUCHE
CASA PALMARES
Rua do Ouro, 257